

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

CRISTIANO MACHADO CARNEIRO DA SILVA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Este fragmento inicial do romance “Verão no aquário” de Lygia Fagundes Telles trata-se de um sonho que Raíza, personagem central, teve com o pai já falecido. Ao despertar desse devaneio, trava diálogo com Marfa, sua prima, também adolescente, que dormia em seu quarto:

“Ele veio vindo silenciosamente. Inclinou-se sobre a minha cama. Seus dedos transparentes quase tocaram no meu ombro: “Raíza, Raíza!”. Tinha uma rosa em lugar do rosto, mas o hálito adocicado era de hortelã. Papai, você bebeu outra vez! Tive vontade de dizer-lhe. Foi quando senti um perfume moribundo de rosas e lembrei-me então de que ele tinha morrido. Quis abraçá-lo, paizinho, que saudade, que saudade!...”

Quando ergui os braços ele já tinha desaparecido. Senti o travesseiro úmido de lágrimas. Contudo, fora um bom sonho. A única coisa estranha era aquela rosa em lugar do rosto, mas assim mesmo cheguei a achar natural vê-lo com a cara desabrochada em pétalas.

Voltei-me para a porta por onde ele entrara. Estava fechada. Na escuridão do quarto, só a porta tinha o contorno marcado pela frincha de luz que se filtrava por baixo: era como a tampa do enorme caixão de um enterrado vivo acordando com a noite em redor. E vendo pelas frestas o sol a brilhar lá fora.

Acendi o abajur. Marfa agitou-se ao meu lado.

– Amanheceu?

Dormia seminua, de bruços sobre o travesseiro. Achei-a grande demais. Branca demais naquela meia nudez. Tive ímpetos de jogá-la para fora da cama.

– Precisava beber tanto? Hein?

Ela entreabriu as pálpebras pesadas.

– *Estou podre, compreende? Já é dia?*

Sentei-me na cama. Agora podia ouvir o ruído da máquina, mamãe estava escrevendo, André ainda não tinha chegado para o chá. André, André. Ele tinha o olhar dourado. Como era possível alguém ter o olhar assim dourado? Era preciso me apressar antes que chegassem a ser amantes, se é que ainda não... Seria concebível uma amizade assim branca? Dentro de alguns anos ela já estaria velha. Teria tido forças para resistir àquele jovem esbraseado e ainda por cima casto?! Casto... Está claro que já se amavam como loucos, os hipócritas. Ela, principalmente, tão distinta, tão correta. E tão devassa.

Marfa gemeu afastando as cobertas.

– *Calor infernal, compreende? Que horas são?”*

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Em uma narrativa as personagens desempenham papéis bem definidos. São protagonistas, quando as ações giram em torno deles, e antagonistas, quando representam algum obstáculo no caminho do protagonista. Esse empecilho pode ser uma situação, um sentimento, e não somente uma personagem.

Levando em consideração o trecho abaixo, identifique as personagens protagonistas e as antagonistas:

“Sentei-me na cama. Agora podia ouvir o ruído da máquina, mamãe estava escrevendo, André ainda não tinha chegado para o chá. André, André. Ele tinha o olhar dourado. Como era possível alguém ter o olhar assim dourado? Era preciso me apressar antes que chegassem a ser amantes, se é que ainda não... Seria concebível uma amizade assim branca? Dentro de alguns anos ela já estaria velha. Teria tido forças para resistir àquele jovem esbraseado e ainda por cima casto?! Casto... Está claro que já se amavam como loucos, os hipócritas. Ela, principalmente, tão distinta, tão correta. E tão devassa.”

Habilidade Trabalhada

Identificar e diferenciar personagens protagonistas e antagonistas.

Resposta Comentada

O aluno chegará facilmente à conclusão de que, no fragmento, a narradora caracteriza a mãe de Raíza como antagonista. Raíza tenta o tempo todo desconsertar a mãe, numa postura desafiadora. A narrativa se volta para as percepções de Raíza sobre a vida, suas opiniões sobre as situações que a cercam etc. Nesse sentido, Raíza é a protagonista e a mãe representa um obstáculo na vida dela. Por isso ela se interessa por André, suposto namorado da mãe.

QUESTÃO 2

Nem todas as informações a respeito do que lemos nos são dadas pelo narrador ou autor. Às vezes, eles esperam que sejamos capazes de tirar conclusões, que não

estão na superfície textual, e sim para além desta. Esse fenômeno chama-se **inferência**. Observe:

“— *Precisava beber tanto? Hein?*”

Ela entreabriu as pálpebras pesadas.

— *Estou podre, compreende? Já é dia?*”

Que suposições podem-se fazer a respeito da personalidade de Marfa?

Habilidade Trabalhada

Utilizar pistas no texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.

Resposta Comentada

Pela fala de Marfa, e pelo modo como foi caracterizada pelo narrador, o discente perceberá que, tanto Marfa quanto Raíza, eram “revoltadas”, conflituosas, desobedientes – o que é natural nessa etapa da existência. Inclusive, o fato de ter bebido demasiadamente “-Estou podre, compreende? Já é dia?” nos leva a supor que Marfa era uma jovem ainda mais inconseqüente que Raíza.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Na constituição de uma romance, o autor pode utilizar-se de 3 tipos de discurso, a saber:

Discurso direto: O narrador reproduz as falas das personagens, através dos diálogos e das pontuações (dois pontos e travessão);

Discurso indireto: O narrador conta o que aconteceu e o que as personagens falaram (sem travessão e dois pontos);

Discurso indireto livre: Há uma mistura dos dois tipos (direto e indireto) de discursos, isto é, o narrador conta, e, ao mesmo tempo, dá voz às personagens quando necessário.

Baseado nessas propriedades discursivas, responda: no texto dado, qual tipo de discurso é predominante?

Habilidade Trabalhada

Identificar e diferenciar os discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta Comentada

Espera-se que o aluno entenda que se trata de discurso direto. Chegará à conclusão disso baseado na estrutura textual, sinais gráficos característicos do discurso direto (travessão, dois pontos) e nos diálogos existentes. O que se pode comprovar em:

“Acendi o abajur. Marfa agitou-se ao meu lado.

– Amanheceu?

Dormia seminua, de braços sobre o travesseiro. Achei-a grande demais. Branca demais naquela meia nudez. Tive ímpetos de jogá-la para fora da cama.

– Precisava beber tanto? Hein?

Ela entreabriu as pálpebras pesadas.

– Estou podre, compreende? Já é dia?”

TEXTO GERADOR II

Neste trecho do romance, Raíza está às voltas com suas lembranças de como era sua casa, seus parentes, a empregada etc. Sobretudo quando tais lembranças estavam relacionadas à figura de sua mãe.

“Adiante, ficava a saleta da minha mãe, aquela mãe silenciosa, sempre vestida de branco, uns vestidos tão leves que me faziam pensar na história da sereiazinha que se transformara em espuma. (...)

Esquisitíssima! A mãe ainda é a única que me inspira confiança, diz que é escritora...”. A mulher dos tricôs recomeçou a trabalhar, eu podia ouvir agora o som metálico das agulhas a se buscarem por entre a malha: “Mas escreve o quê?”. E dona Leonora, batendo impaciente com o leque no piano para marcar o compasso: “Quem é que

sabe? A mulher é uma esfinge. Pois eu podia deitar-me aos pés dessa esfinge e ficar desenhando. Podia ainda ir à cozinha para conversar com Dionísia enquanto ela bordava em algum pano os morangos vermelhos, era bom vê-la bordar. Ou polir as caçarolas até refletirem, como num espelho, sua face furiosamente negra”

QUESTÃO 4

Sabe-se que a vírgula pode, entre outras coisas, marcar pausa na fala, modificar o sentido da oração, a depender da sintaxe etc. Em relação ao termo destacado no enunciado abaixo, a vírgula foi utilizada para:

*“**Adiante**, ficava a saleta da minha mãe, aquela mãe silenciosa, sempre vestida de branco, uns vestidos tão leves que me faziam pensar na história da sereiazinha que se transformara em espuma. (...)”*

- a) Separar termos em sequência;
- b) Separar expressões esclarecedoras (isto é, ou seja etc);
- c) Separar expressões adverbiais no início da frase;
- d) Destacar o vocativo;
- e) Marcar o aposto.

Habilidade Trabalhada

Reconhecer a importância dos conectivos e da pontuação no encadeamento das orações.

Resposta Comentada

Por eliminação, o discente perceberá que as opções “a”, “b”, “d” e “e” não satisfazem a questão, uma vez que já foram estudados os principais casos de uso da vírgula e sua

implicância sintático-semântica na oração. Dessa forma, marcará a opção “c”, por entender que “**adiante**” é uma expressão indicadora de lugar, portanto, adverbial, que deve aparecer virgulada no início e no meio das frases.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 5

Que tal imaginar uma história baseada no romance “Verão no aquário”, mas com personagens, lugares e situações diferentes, apenas tendo a história de Raíza como “trampolim” para criar sua própria narrativa?

Note que, antes de começar, você deverá ter em mente alguns elementos como: **tempo, lugar, personagens e foco narrativo (primeira ou terceira pessoa)** bem definidos.

Depois de esquematizado seu pequeno romance e já de posse da ideia prévia, com a qual irá compor seu trabalho, elabore uma história parecida com a que você leu, como se fosse uma versão sua de “Verão no Aquário”. Não precisa ser muito longa, porém deve contemplar todos os elementos característicos de um romance.

Comentário

Como os alunos já leram esse livro em outra ocasião, penso que será interessante fazerem uma adaptação do mesmo, atendendo a habilidade do CM de produzir textos mais longos. Por estarem familiarizados com o enredo e por se identificarem com a temática do livro, que é, justamente, a adolescência, com tudo que ela tem de avassalador para eles. Espero que juntem o útil ao agradável. Treinem a escrita mais longa e, ao mesmo tempo, trabalhem seus conflitos identitários. Estimo que as meninas se ocuparão das personagens femininas e os garotos das masculinas. Um texto com no mínimo cinco páginas, onde poderão ser narrador-personagem ou apenas um contador que fica de fora da história, narrador-observador.